

A competência emocional dos enfermeiros na prestação de cuidados à pessoa com doença mental

Autores



Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro

Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Portugal

Regina Maria Ferreira Pires

Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS@RISE, Portugal

Joana Carvalho Ribeiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, Portugal

✉ isilda.ribeiro@esenf.pt

RESUMO

▲ **Introdução:** As emoções ocupam um papel fundamental e determinante no desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros, assim como na prestação de cuidados que realizam. **Objetivos:** Conhecer as variáveis sociodemográficas que caracterizam a população em estudo e quais as correlações existentes entre a competência emocional e as suas dimensões. **Métodos:** Estudo descritivo, exploratório, abordagem quantitativa, desenvolvido num hospital psiquiátrico da Região Norte de Portugal. Para recolha de informação foi utilizada: Escala Veiga da Competência Emocional. A colheita de dados foi realizada durante o mês de dezembro 2021. Foram cumpridos os pressupostos da Comissão de Ética de acordo com Declaração Helsínquia. A população em estudo foi constituída por 40 enfermeiros, sendo os critérios de inclusão: enfermeiros em situação laboral ativa no cuidado à pessoa com doença mental internada. **Resultados:** Verificou-se que na sua maioria os participantes eram do sexo feminino (58,76%), com idades compreendidas entre 26-55 anos. Quanto às habilitações académicas, a maioria dos participantes (53,4%) apresentava licenciatura, sendo que 38,9% apresentava a especialidade. Relativamente ao grau de importância, atribuído às questões situação profissional, foi considerado numa escala de Likert: 1 “sem importância”, 5 “muito importante”, como sendo, muito importante “relação interpessoal com os outros”, “estabilidade emocional na relação com os outros” e “estabilidade emocional na prestação de cuidados”, 79% (n=31). **Conclusão:** Verificou-se correlações entre as variáveis sexo/habilitações académicas. No sexo feminino, foi possível verificar que este percebe-se, “frequentemente”, empático na prestação de cuidados. Enfermeiros com título especialista também se percebem como profissionais empáticos, quando comparados com enfermeiros de cuidados gerais

Palavras-chave: competência emocional, enfermeiros, prestação de cuidados, pessoa com doença mental

Manuscrito



Data de recepção: 07/01/2023



Data de aceitação: 13/02/2023

DOI: <https://doi.org/10.55298/ROL2023.4629>

Financiamento

Este artigo foi apoiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Unidade de I&D (referência UIDB/4255/2020 e referência UIDP/4255/2020).



The emotional competence of nurses in providing care to people with mental illness

ABSTRACT

▲ **Introduction:** Emotions play a fundamental and decisive role in the personal and professional development of nurses and the provision of care. **Objectives:** To explore the sociodemographic variables that characterize the sample under study and the correlations between emotional competence and its dimensions. **Methods:** Descriptive, exploratory study, quantitative approach, developed in a psychiatric hospital in the Northern Region of Portugal. The collection of information was performed using the Veiga Scale of Emotional Competence. Data collection was carried out in December 2021. The Ethics Committee followed the Helsinki Declaration guidelines. The sample consisted of 40 nurses, and the inclusion criteria were: nurses working with hospitalized people with mental illness. **Results:** Most participants were female (58.76%), aged between 26 and 55. Regarding academic qualifications, most participants (53.4%) had a degree, and 38.9% had a speciality. Concerning the degree of importance attributed to the professional situation issues, a Likert scale was used: 1 “unimportant”, 5 “very important”, as being very important, “interpersonal relationship with others”, “emotional stability in the relationship with others” and “emotional stability in care delivery”, 79% (n=31). **Conclusion:** Correlations were found between gender and academic qualifications. It was possible to verify that women nurses “often” perceive themselves as empathetic in the provision of care. Nurses with a specialist title also perceive themselves as empathetic professionals compared to general care nurses.

Keywords: emotional competence, nurses, provision of care, person with mental illness

1. Introdução

O estudo das emoções tornou-se um desafio na Investigação em ciências sociais, na psicologia, na enfermagem. As emoções são definidas como uma condição complexa e momentânea que surge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação (Frijda, 2008).

Considerando o objetivo do estudo assume-se aqui competência emocional (Goleman, 1995, 2003, 2005; Saarni, 2002; Bisquerra, 2003; Veiga-Branco 2004, 2005, 2009) como o conjunto de capacidades que expressam as habilidades dos sujeitos em conhecer em si mesmo, gerir e conhecer nos outros os fenómenos emocionais e de se motivarem perante problemáticas e constrangimentos. A competência emocional ocupa um papel fundamental e determinante no desenvolvimento ao nível emocional dos enfermeiros nas diferentes componentes de intervenção, tanto a nível do acompanhamento dos estudantes em estágio na prestação de cuidados à pessoa com doença

mental, como na prestação de cuidados diretos à pessoa internada com doença mental.

Os enfermeiros têm de lidar com as emoções dos estudantes e com as suas próprias emoções, também elas por vezes difíceis de gerir no contexto da prestação de cuidados à pessoa com doença mental internada.

O conceito competência emocional, não pretende estudar conhecimentos virtuais e habilidades hipotéticas, mas sim aceder à eficácia e eficiência do sujeito/enfermeiro(a) nas capacidades que constituem a Competência Emocional: Autoconsciência, Gestão de Emoções, Automotivação, Empatia e Gestão de Relacionamentos em Grupo (Veiga Branco, 2004, 2005, 2009).

Face a este desafio, observamos que na prática clínica na área da saúde/enfermagem, os enfermeiros(as) percecionam a sua conduta, tendo por base, os seus próprios sentimentos e emoções, uma vez que estão sempre envolvidos na dualidade prestação cuidados/ensino/aprendizagem - cuidador/cuidado, e dada a complexidade a que a pessoa com doença mental se encontra.

Objetivos: Conhecer as variáveis sociodemográficas que caracterizam a população em estudo e quais as correlações existentes entre a Competência emocional e as suas dimensões.

2. Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido num hospital psiquiátrico da Região Norte de Portugal.

Participantes do estudo

A população em estudo é constituída por 40 enfermeiros, sendo os critérios de inclusão enfermeiros em situação laboral ativa no cuidado à pessoa com doença mental internada. Tivessem disponibilidade e interesse em participar no estudo livremente. Cumpridos todos os pressupostos éticos da investigação, de acordo com a Declaração de Helsínquia. Após a obtenção de autorização pela Comissão de Ética da instituição, foi preenchido pelos enfermeiros um questionário online, com um código atribuído aleatoriamente pelos investigadores, de forma, a assegurar a confidencialidade, anonimato e sigilo dos dados.

Instrumento de recolha de dados

A fase de colheita de dados foi durante o mês de dezembro de 2021. Para a colheita de dados foi utilizada a Escala Veiga da Competência Emocional (EVCE), previamente autorizada pela autora (Veiga-Branco, 2004, 2009), que traduziu e validou para a população portuguesa. É de referenciar que esta escala é muito utilizada no âmbito dos profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros. Este instrumento, não mede, as capacidades, mas sim as competências (Veiga-Branco, 2004, 2005). Divide a Competência Emocional em cinco domínios ou capacidades: Autoconsciência, Gestão de Emoções, Automotivação, Empatia e Gestão de Relacionamentos em Grupos. Obteve-se uma amostra não probabilística de 40 enfermeiros que concordaram participar no estudo, após obtenção do seu consentimento e explicação dos objetivos do estudo. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, com recurso ao Software SPSS-27.0. Foram utilizados testes não paramétricos.

3. Resultados

A amostra total foi de 40 enfermeiros, verificando-se que a sua maioria eram do sexo feminino ($n=29$; 58,76%), com idades compreendidas entre 26 e 55 anos. Quanto às habilitações académicas, maioria dos participantes (53,4%) apresentava licenciatura, sendo 38,9% apresentava especialidade de Enfermagem. Quanto à categoria profissional, a maioria dos participantes ($n=35$; 50,2%), são enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, sendo que 48,8% são enfermeiros de cuidados gerais. No que concerne às questões relacionadas com a situação profissional, 96% ($n=36$) dos participantes gostam do seu local de trabalho, 79% ($n=28$) sente que a sua instituição reconhece o seu trabalho, 25% ($n=11$) sente que as suas ideias não são escutadas e reconhecidas e 78% ($n=30$) sente-se realizado a nível profissional.

4. Discussão

Relativamente ao grau de importância, atribuído às questões da situação profissional, foi considerado numa escala de Likert em que 1 “sem importância” e 5 “muito importante”, como sendo, muito importante a “relação interpessoal com os outros”, a “estabilidade emocional na relação com os outros” e a “estabilidade emocional na prestação de cuidados”; e, como sendo, bastante importante a “relação com os colegas e a estabilidade emocional”, e a “relação com a pessoa com doença mental e a estabilidade emocional” e a “relação com o enfermeiro e a estabilidade emocional”.

Relativamente ao grau de sucesso do desenvolvimento pessoal ao longo da experiência profissional, os resultados indicam um grau tendencialmente bastante elevado (média=3,79).

A maior componente de Competência Emocional desta população emerge da empatia e os relacionamentos em equipa. Certamente dada a formação de base dos participantes que participaram no estudo que, apesar de serem enfermeiros licenciados em enfermagem, 38,9% são enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica. O que nos leva a refletir estes resultados no sentido em que são formados para cuidar do outro, numa área da especialidade cujas intervenções de enfermagem psicoterapêuticas como a comunicação e relação, a escuta ativa, a relação de ajuda, a empatia, entre outras e ainda têm de saber trabalhar em equipa, são uma mais-valia. Competências que são desenvolvidas ao longo da sua formação.

Empatia significa habilidade de conhecer, compreender, saber observar e escutar o outro através da comunicação verbal e não verbal, como o tom de voz, as expressões faciais, os gestos, saber colocar-se no lugar do outro. Esta habilidade é suscetível de ser treinada e de se tornar cada vez mais eficaz, tornando o indivíduo capaz de ler corretamente o outro. Para tal é necessário que o mesmo já tenha desenvolvido em si as capacidades de autoconsciência e gestão das suas próprias emoções, pois, desta forma, poderá identificar no outro o que já conhece em si, relacionar-se da melhor forma perante as situações e ajudar o outro a conviver, conhecer e entender as emoções que está a experienciar.

Esta é uma das muitas competências que o enfermeiro que cuida de pessoas com doença mental internada, tem de considerar. Pois o facto de empatia ser, colocarmo-nos no lugar do outro, nomeadamente nesta área da especialidade de saúde mental e psiquiátrica, ainda é mais difícil de exercer empatia quando cuidamos da pessoa portadora de doença física.

A literatura referencia que a aprendizagem da competência emocional depende do contexto cultural, da história individual e das experiências de vida que demonstram exercer influência predominante sobre a gestão de emoções, a autoconsciência, a auto motivação, a gestão de relacionamentos em grupo e a empatia (Gendron, Roberson, Van der Vyer, & Barrett, 2014). ▀



5. Conclusão

▲ Apesar da amostra não ser considerada representativa, foi possível verificar correlações existentes relativamente às variáveis sexo e categoria profissional. No sexo feminino, foi possível verificar que este género se percebe, “frequentemente”, empático na prestação de cuidados à pessoa portadora de doença mental internada. Na categoria enfer-

meiros de cuidados gerais também se percebem como profissionais empáticos, quando comparados com enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Tendo em conta os resultados considera-se que a maior componente de Competência Emocional desta população emerge da empatia e os

relacionamentos em equipa, todavia ficam menos evidentes as Competências auto, nomeadamente a autoconsciência e a motivação pessoal. Por este motivo pensa-se que seria pertinente uma formação em Educação Emocional, nomeadamente é especial incidência nestas capacidades na prestação de cuidados à pessoa portadora de doença mental.



Referências

1. Bisquerra, R. (2003). Educación emocional y bienestar. Barcelona praxis.
2. Frijda, N. H. (2008). The psychologists' point of view. In M. Lewis, J. M. Haviland-Jones, e L. F. Barrett (Eds.). Handbook of emotions, New York: Guilford, 68-87.
3. Gendron, M., Roberson, D., Van der Vyer, J. M., & Barrett, L. F. (2014). Perceptions of emotion from facial expressions are not culturally universal: Evidence from a remote culture. *Emotion*, 14(2), 251-262.
4. Goleman, D. (2009). Inteligência Emocional (13.a ed). Temas e Debates.
5. Goleman, D. (2003). Inteligência Emocional. Temas e Debates.
6. Goleman, D. (2005). Trabalhar com Inteligência Emocional (3ª edição). Temas e debates.
7. Saarni, C. (2002). Competência Emocional: uma perspetiva evolutiva. In Baron R., Teixeira, M. (2005). A Satisfação Profissional e a Inteligência Emocional. *Revista Sinais Vitais*, 59, 52-54.
8. Veiga-Branco, A. (2004). Competência Emocional. Coimbra: Quarteto. ISBN 989-558-033-9.
9. Veiga-Branco, A. (2005). Competência emocional em professores - um estudo em discursos do campo educativo. (Tese de Doutoramento). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto.
10. Veiga-Branco, A. R. (2009). Escala Veiga Branco das Capacidades da Inteligência Emocional (EVBCIE): partes I e III. In Mendonça, Susana Sobral. Competências Profissionais dos Enfermeiros: a Excelência do Cuidar. Penafiel: editorial novembro, p.162-164.
11. Veiga-Branco, A. R. (2011). Auto-motivação como factor de la competência emocional. In XVII Congresso Internacional Infad. Roma.